

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA

Tamillys Macedo Cordeiro ¹
Flávia Di Pace Maracajá ²

RESUMO

A assistência de enfermagem ao idoso deve ser pautada na confiança, na clareza dos atos, no respeito, além de ser realizado de forma integral e holístico, envolvendo o idoso e a família na sua realização e planejamento, considerando os aspectos individuais e coletivos de cada ser envolvido. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a assistência de enfermagem prestada à população idosa no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa referente à assistência de enfermagem ao idoso, realizada a partir de artigos científicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de abril de 2015. As palavras chave utilizadas para o levantamento foram “idoso” AND “assistência” AND “enfermagem”. Os resultados apontaram que a assistência dos profissionais de enfermagem aos idosos ainda é deficiente, apesar das políticas que incentivam a valorização do atendimento ao idoso e a visualização deste de forma global e integral. Os profissionais relataram práticas ainda centradas em ações intervencionistas, há uma desvalorização da promoção à saúde e ainda identificam as barreiras que comprometem a assistência ao idoso de forma qualificada, estas esperadas na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Percebeu-se que estudos que buscam conhecer e descrever as vivências e práticas dos enfermeiros na assistência ao idoso torna-se importante, pois oferecem subsídios para um maior entendimento das práticas destes profissionais, facilitando a análise crítica das situações vividas, proporcionando mudanças, quando necessárias, que ofertem uma melhoria no cotidiano de trabalho, uma maior qualidade da assistência, bem como uma maior satisfação profissional.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Enfermagem Gerontológica, Idoso.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano acontece como um processo natural, sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, com diminuição progressiva e gradual da reserva funcional dos indivíduos. A esse processo dá-se o nome de senescência, o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. Porém, em condições de sobrecarga como doenças e estresse emocional, pode ocasionar uma condição patológica, denominada senilidade (BRASIL, 2006a).

Sabe-se que a população idosa vem crescendo significativamente em diferentes regiões do mundo. A este respeito, a Organização Mundial de Saúde prevê que em 2025

¹ Especialista em Saúde da Família. Enfermeira da ESF e SAMU. E-mail: tamillys_m@hotmail.com

² Especialização em andamento em Obstetrícia pelo INESP. Enfermeira. E-mail: flaviadipace_enfermagemnassau@hotmail.com

existirão 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo (BRASIL, 2008). Para Hein e Aragaki (2012) este aumento populacional dessa faixa etária específica é uma resposta à mudança de alguns indicadores de saúde, principalmente ao aumento da expectativa de vida ao nascer e à redução da fecundidade e da mortalidade.

No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2009), o aumento da longevidade da população brasileira teve como reflexo imediato uma elevação no número de pessoas idosas. As projeções indicam que em 2025 o Brasil terá a sexta maior população mundial de idosos, correspondendo a aproximadamente 15% do povo brasileiro, ou seja, aproximadamente 30 milhões de pessoas (ARAUJO, 2011).

Na tentativa de garantir uma assistência adequada à saúde desse público específico, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), que foi regulamentada através da Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. A PNSPI tem como finalidade promover a independência e a autonomia da pessoa idosa, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006b).

A Política Nacional de Atenção Básica também trouxe importantes contribuições para o idoso, referindo a importância de informar a comunidade em geral sobre os fatores de riscos aos quais podem afetar a saúde da população de idosos e orientar o idoso e a família sobre as formas de eliminar ou minimizar esses fatores (SILVESTRE; COSTA NETO, 2003).

Dessa forma, é importante que a equipe multiprofissional de saúde procure promover um envelhecimento ativo e manter o idoso com independência pelo maior tempo possível, objetivando reinseri-lo na sociedade, de modo a atender o que a Organização Mundial de Saúde preconiza como envelhecimento ativo (WHO, 2005).

É de competência do Enfermeiro a promoção da saúde do idoso, mostrando capacidade de identificar os fatores determinantes de qualidade de vida da pessoa idosa, em seu contexto familiar e social, bem como compreender o sentido de compartilhar as responsabilidades com a equipe de saúde e familiares para contribuição do desenvolvimento e alcance de uma vida saudável. Atribui-se também ao Enfermeiro a prevenção e monitoramento das doenças prevalentes na população idosa, tendo a capacidade para desenvolver ações de caráter individual e coletiva, bem como identificação dos agravos, visando à prevenção específica, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado dos principais problemas da pessoa idosa (BRASIL, 2006a).

Diante do aumento da população idosa brasileira e da representatividade que a assistência de enfermagem tem junto a esse público específico questionamo-nos quais são as principais características do cuidado prestado pela equipe de enfermagem à pessoa idosa? E ainda, a assistência de enfermagem ao idoso no Brasil vem sendo desenvolvida em consonância com os aspectos apregoados pela PNSPI? Para responder a tais questionamentos engendramos revisão integrativa da literatura científica com o intuito de desvelar a realidade da assistência de enfermagem aos idosos brasileiros.

A presente pesquisa se justifica pela necessidade de melhoria da assistência de enfermagem voltada à pessoa idosa, sempre em busca da promoção de um envelhecimento ativo e saudável. Além disso, a realização de revisões integrativas da literatura científica contribui para a tendência, cada vez mais crescente, de uma prática profissional baseada em evidências científicas (PBE) a partir do momento que se propõe a sintetizar os resultados de diversas pesquisas sobre a temática a ser estudada. Sobre a PBE Mendes, Silveira e Galvão (2008) informam que esta surge para motivar a utilização dos resultados de pesquisas realizadas como instrumento norteador do desenvolvimento da prática profissional.

Cogita-se contribuir com a construção de um material teórico que possibilite fornecer informações adicionais que fomentem discussões sobre a saúde do idoso e subsidiem outras pesquisas sobre a temática. Além disso, espera-se que o conhecimento construído através desta pesquisa estimule a reflexão crítica, por parte da sociedade em geral e dos profissionais da saúde, sobre o tema em foco, culminando com a transposição de barreiras que ora se apresentam à assistência de enfermagem à pessoa idosa. Por último, ressalta-se a possibilidade de ampliar saberes sobre o envelhecimento e sobre a assistência de enfermagem à pessoa idosa, proporcionando assim, um domínio mais amplo do conhecimento nessa área. Tais aspectos conferem ao presente estudo relevância acadêmica, social e profissional.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a assistência de enfermagem prestada à população idosa no Brasil através de uma revisão integrativa. Nossos objetivos específicos são: caracterizar a assistência de enfermagem desenvolvida junto aos idosos brasileiros; e comparar a realidade dos cuidados de enfermagem gerontológica com as regulamentações da Política Ministerial para atenção à saúde desse público específico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com enfoque exploratório, descritivo e abordagem qualitativa. Para realização dessa pesquisa foi utilizado referencial teórico-metodológico da revisão integrativa da literatura científica, mediante buscas nas seguintes bases de dados: LILACS, Scielo, BDNF e MEDLINE. A pesquisa resultou em 39.519, os quais foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: trabalho disponível na íntegra; escrito em língua portuguesa; realizados no Brasil; publicados a partir do ano de 2006. Os artigos duplicados e os que não se enquadraram nos critérios citados, foram excluídos, restando trinta artigos. Após leitura dos títulos e resumos foram incluídos na pesquisa 7 artigos que atendiam à temática abordada e aos objetivos da pesquisa. Para análise dos artigos selecionados, utilizou-se a metassíntese que de acordo com Matheus (2009) é um campo de pesquisa com potencial contribuição para a prática baseada em evidências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de obter um panorama acerca da produção sobre assistência de enfermagem ao idoso disponível na literatura científica nas principais bases de dados em ciências da saúde, realizou-se um detalhado processo de busca. Iniciou-se a partir de dados gerais até atingir números mais específicos. Combinando-se palavras-chave referentes à temática em foco, foram identificados 7 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. O Quadro 1 mostra os resultados obtidos na busca por produções sobre Assistência de Enfermagem ao idoso no âmbito dos seguintes aspectos: código do artigo, ano de publicação, título, Revista, Qualis e base de dados.

Quadro 1 – Estudos sobre assistência de enfermagem a pacientes idosos, segundo ano de publicação, título, revista, Qualis, base de dados, período 2006-2015.

Código do artigo	Ano	Título	Revista	Qualis da Revista	Base de dados
1	2010	Prazer e sofrimento de trabalhadoras de enfermagem que cuidam de idosos hospitalizados	Escola Anna Nery de Revista de Enfermagem	B1	Lilacs
2	2013	Assistência de enfermagem prestada à pessoa idosa com hipertensão arterial	Revista Enfermagem Centro Oeste Mineiro	B3	Lilacs

3	2013	Integralidade do cuidado com o idoso na estratégia de Saúde da família: visão da equipe	Escola Anna Nery (Impressa)	B1	Lilacs
4	2014	Abordagem ao idoso na estratégia de saúde da família e as implicações para a atuação do enfermeiro	Cuidado Fundamental	É B1	Lilacs
5	2014	Assistência psicológica e de enfermagem ao idoso na atenção primária	Cuidado Fundamental	É B1	Lilacs
6	2011	Percepção do idoso dos comportamentos afetivos xpressos pela equipe de enfermagem	Escola Anna Nery (Impressa)	B1	Lilacs
7	2011	O cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia Saúde da família	Revista enfermagem UERJ	B1	Lilacs

Fonte: Dados da própria pesquisa, 2015.

Analisando o Quadro 1 verifica-se que os anos de 2011, 2013 e 2014 tiveram maior número de publicação, 2 artigos em cada ano, obtendo aproximadamente 85,70% da produção geral. Em 2010 a produção foi de 1 estudo. Nos demais não foi observado nenhuma produção. Percebe-se um pequeno número de publicações sobre o tema, demonstrando ser uma área pouco estudada e investigada, área de interesse de estudo recente. É curioso identificar a falta de publicação na área temática nos 3 anos seguintes a 2006, ano onde ocorreu a aprovação da PNSPI, fato esse que apesar de ter dado uma maior ênfase e importância a Saúde do Idoso não o relacionou diretamente e imediatamente ao estudo da assistência de enfermagem ao idoso.

Dentre os estudos selecionados 6 foram publicados em revistas com Qualis B1, demonstrando que são revistas de impacto para enfermagem e evidencia a qualidade dos artigos selecionados. Em relação à base de dados, todos os artigos estavam na Lilacs. Considerado o mais importante e abrangente índice da literatura científica e técnica em saúde da América Latina e Caribe (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2015).

O Quadro 2 mostra os resultados obtidos na busca por produções sobre Assistência de Enfermagem ao idoso no âmbito dos seguintes aspectos: Abordagem metodológica, objetivo da pesquisa e sujeito/Amostra.

Quadro 2 - Estudos sobre assistência de enfermagem a pacientes idosos, segundo a abordagem metodológica, ao objetivo e aos sujeitos da pesquisa/amostragem, período 2006-2015.

Código do artigo	Abordagem metodológica	Objetivo	Sujeitos/Amostra
-------------------------	-------------------------------	-----------------	-------------------------

1	Qualitativa	Conhecer o significado de ser idoso e identificar os fatores de prazer e sofrimento no cuidado aos idosos para os trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário.	13 profissionais da área da enfermagem
2	Quantitativa	Caracterizar a assistência da equipe de enfermagem à pessoa idosa com Hipertensão Arterial.	27 idosos
3	Qualitativa	Compreender como vem sendo realizado o cuidado ao idoso em uma Unidade de Saúde da Família segundo a visão dos profissionais de saúde.	7 profissionais de nível superior: Médicos, psicólogo e enfermeiros
4	Qualitativo	Identificar as ações de cuidado do enfermeiro da Atenção Primária a Saúde em relação ao idoso.	7 enfermeiros
5	Revisão bibliográfica	Descrever o processo de assistência de enfermagem e também psicológica ao idoso na atenção primária à saúde.	22 artigos
6	Quantitativo	Identificar a percepção de comportamentos verbais e não verbais da afetividade, pelo idoso hospitalizado, do cuidado recebido pela equipe de enfermagem.	28 idosos
7	Qualitativa	Descrever e discutir o cuidado do enfermeiro ao idoso na Estratégia Saúde da Família (ESF), bem como analisar os aspectos que facilitam ou dificultam este cuidado.	12 enfermeiros

Fonte: Dados da própria pesquisa, 2015.

Analisando a Quadro 2, no que se refere ao tipo de estudo utilizado, observou-se que os artigos abordaram a temática a partir de estudos qualitativos (57,14%) e quantitativos (28,57%), um artigo (14,29%) não descreveu sua abordagem. De acordo com Minayo (2008, p.57) “a pesquisa qualitativa envolve o estudo da história, crenças, relações, representações das percepções e opiniões, produto de interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, sentem e pensam”. Ainda segundo Minayo (2008) a pesquisa quantitativa se diferencia da qualitativa porque seus resultados podem ser quantificados, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa, sendo centrada na objetividade. Assim, a utilização dessas abordagens proporciona ao estudo uma maior caracterização sobre o tema e/ou sobre os participantes da investigação, sendo então adequadas aos objetivos de cada artigo.

Analisando os objetivos percebe-se que os estudos buscaram compreender todos os lados da assistência, de forma geral buscaram entender a assistência prestada, a visão que os profissionais de saúde têm e como os idosos percebem a mesma e os aspectos que dificultam a prestação da assistência de enfermagem ao idoso. O quadro 3 mostra os resultados obtidos

na busca por produções sobre Assistência de Enfermagem ao idoso no âmbito dos seguintes aspectos: Resultado dos artigos selecionados.

Quadro 3 – Resultados dos estudos sobre a assistência de enfermagem com enfoque em pacientes idosos, no período 2006-2015.

Nº	Resultados
1	<p>-Prazer no cuidado ao idoso hospitalizado: conversa como forma de cuidado; aprendendo com a experiência do idoso; a valorização do cuidado prestado ao idoso, e o idoso superando seus limites.</p> <p>- Fatores de sofrimento no cuidado ao idoso hospitalizado: Conviver com o abandono do idoso pelos familiares; presenciar o sofrimento do idoso; o descaso dos trabalhadores da saúde no cuidado ao idoso, e a percepção da proximidade da morte do idoso.</p>
2	<p>O cuidado é realizado através de encontros no Grupo do Hiperdia onde a enfermagem orienta as mudanças no padrão alimentar, importância dos familiares nos cuidados, prática de exercícios físicos, além da educação sobre os medicamentos utilizados.</p>
3	<p>É frequente a preocupação dos profissionais em realizar o cuidado ao idoso de acordo com programas estabelecidos por políticas de saúde, mas percebem a dificuldade de realizar o cuidado integral pelo aumento da demanda, escassez de tempo, poucos profissionais, cobrança no alcance de metas são fatores apontados que prejudicam a qualidade do atendimento. Apesar das dificuldades encontradas, os profissionais procuram, de acordo com as atividades desenvolvidas na Unidade de Saúde da Família, inserir os idosos em atividades inespecíficas, abertas para toda a população.</p>
4	<p>Acolhimento (quando participa de algum grupo específico, como o hiperdia) – consulta de enfermagem com déficit na avaliação funcional, cognitiva, afetiva e social do idoso, pois não aborda essas questões que permitiriam ao enfermeiro uma visão mais abrangente do impacto de todas as variáveis relacionadas à qualidade de vida do idoso.</p>
5	<p>Abordagem das mudanças físicas consideradas normais no envelhecimento e identificação precoce de suas alterações patológicas; alertar a comunidade sobre os fatores de risco a que as pessoas idosas estão expostas, no domicílio e fora dele, bem como de serem identificadas formas de intervenção para sua eliminação ou minimização, sempre em parceria com o próprio grupo de idosos e os membros de sua família.</p>
6	<p>- Comportamentos verbais do cuidado: Conversar; Orientação ao idoso sobre o cuidado a ser prestado; Respeitar (autorização para tocar o idoso, respeito pela vontade do idoso sem colocá-lo em risco, estímulo da participação do idoso no cuidado); Proporcionar segurança; Demonstrar sinceridade/honestidade</p> <p>- Comportamentos não verbais do cuidado: Respeitar; Tocar com delicadeza; Ouvir/escutar; Olhar</p>
7	<p>- Acolhimento dos idosos na ESF; Afetividade percebida através do atendimento às suas necessidades; Visita domiciliar e as práticas de promoção à saúde; O enfermeiro insere o cuidado em seu aspecto social, psicológico e familiar, incluindo também a realização de grupos terapêuticos como resposta de cuidado ao idoso; Limites do cuidado efetivo do enfermeiro: a falta de recursos materiais e humanos</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Quando se aborda o tema assistência de enfermagem ao idoso se engloba inúmeros aspectos tanto da assistência quanto dos personagens envolvidos no processo de cuidar, com base nisso é essencial para o entendimento dos resultados obtidos a enumeração das seguintes áreas para discussão do tema: assistência prestada, a visão que os profissionais de saúde têm e como os idosos percebem a mesma e os aspectos que dificultam a prestação da assistência de enfermagem ao idoso, esses pontos constituem, de forma geral, os objetivos dos sete artigos em estudo.

Sobre a assistência prestada percebe-se que na maioria das vezes a assistência de enfermagem ao idoso restringe-se unicamente ao grupo de acompanhamento de pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), às doenças já instaladas e complicadas. Esse aspecto fica claro nos estudos do artigo 1 e 3. Resultado semelhante encontramos no estudo 7 ao afirmarem que “o cuidado do enfermeiro ao idoso também é visto como uma preocupação relacionada aos hipertensos e diabéticos, pois estas patologias podem levar a incapacitações e doenças crônico degenerativas”.

Conforme o artigo 3, a medicalização mantém-se como principal prática no cuidado ao idoso, sendo a entrega dos medicamentos o principal contato entre os idosos e os profissionais de saúde. Essa atitude reflete a percepção biomédica do cuidar de idoso pelos profissionais de nível superior, sendo tecnicista, pautada em protocolos e programas de saúde, dificultando o cuidado integral do idoso. Sobre essa questão, é importante destacar que para que haja a promoção da saúde é essencial que os indivíduos sejam empoderados, através da educação em saúde.

O artigo 2 reconhece que as ações educativas promoverão uma melhor qualidade de vida aos indivíduos, além de minimizar os preconceitos, “o preconceito contra a velhice e a negação da sociedade quanto a esse fenômeno colaboram para a dificuldade de se pensar políticas específicas para esse grupo” (BRASIL, 2006b, p.6).

De acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006b) todos necessitam de uma avaliação pautada no conhecimento do processo de envelhecimento e de suas peculiaridades e adaptada à realidade sócio-cultural em que estão inseridos. Portanto, o processo de envelhecimento deve ser com saúde, de forma ativa, livre de qualquer tipo de dependência funcional, o que exige promoção da saúde em todas as idades (BRASIL, 2006b).

Os autores do artigo 3 destacam que ainda há dificuldade de uma escuta qualificada, do desenvolvimento de atividades específicas em grupo, além de uma desvalorização do paciente acompanhado, portanto o acolhimento, a escuta qualificada, o olhar ampliado e a

integralidade são deixados em segundo plano na atuação profissional com os idosos, enquanto os autores do artigo 4 destacam que os familiares e cuidadores não são incluídos no processo do cuidado aos idosos.

No estudo 7 a participação da família foi percebida como essencial na relação do profissional com o idoso. O enfermeiro insere o cuidado em seu aspecto social, psicológico e familiar, incluindo também a realização de grupos terapêuticos como resposta de cuidado ao idoso. O enfermeiro busca, também, em sua diversidade de cuidado, ver o lado psicológico e social do idoso, demonstrando, assim, que esse cuidar deve ser proporcionado em todos os seus aspectos. Para os autores do artigo 7 há a necessidade de redes de apoio social para que juntos possam oferecer melhores condições de vida a essa clientela. Corroborando o autor citado o Brasil (2006b) conclui que a identificação e o reconhecimento da rede de suporte social e de suas necessidades também faz parte da avaliação sistemática, objetivando prevenir e detectar precocemente o cansaço das pessoas que cuidam.

Assim, a prática de cuidados às pessoas idosas exige abordagem global, interdisciplinar e multidimensional, que leve em conta a grande interação entre os fatores físicos, psicológicos e sociais que influenciam a saúde dos idosos e a importância do ambiente no qual está inserido (BRASIL, 2006b, p. 9). A Avaliação Global da Pessoa Idosa direciona a atenção para o/a idoso/a, com problemas complexos, de forma mais ampla, dando ênfase ao seu estado funcional e à sua qualidade de vida (BRASIL, 2006a).

Para os profissionais de enfermagem a assistência resolutiva é um elemento fundamental para o prazer no cuidado ao idoso, ou seja, quando ele recebe o cuidado adequado por parte dos trabalhadores e obtém uma melhora no seu quadro clínico, recebendo a alta hospitalar (TAVARES *et al*, 2010).

Os profissionais de enfermagem percebem realidades que lhe causam sofrimento diante da prestação da assistência como o abandono do idoso pelos familiares, “isto pode gerar sobrecarga física, emocional e sofrimento às trabalhadoras de enfermagem. Quando ocorre o inverso, o idoso que tem a família presente sente-se valorizado e reage de maneira mais efetiva diante da doença” (TAVARES *et al*, 2010).

O descaso dos trabalhadores da saúde no cuidado ao idoso também gera sofrimento nos outros profissionais envolvidos na assistência, fato esse que descaracteriza uma assistência de qualidade e resolutiva. Onde é visto que “a prática de cuidados às pessoas idosas exige abordagem global, interdisciplinar e multidimensional, que leve em conta a

grande interação entre os fatores físicos, psicológicos e sociais que influenciam a saúde dos idosos e a importância do ambiente no qual está inserido” (BRASIL, 2006b, p.9).

Diante do exposto, percebe-se que o idoso sente a assistência e os detalhes dela, que tanto o olhar atento quanto a sinceridade podem fazer diferença em qualquer cuidado prestado, assim como o profissional de enfermagem sente o retorno de tal assistência, ambos os personagens são valorizados quando se envolvem em uma assistência de qualidade.

No estudo 3 as barreiras enfrentadas no cuidado ao idoso, é o acesso, disponibilidade, conhecimento, e limites da profissão. Essas barreiras podem ser vistas como desafiantes ou frustrantes para o profissional que realiza o cuidado. Já no estudo 7 foram expressos pelos enfermeiros limites para que haja eficiência no cuidado: a falta de recursos materiais e de capacitação dos enfermeiros bem como de outros recursos humanos envolvidos no processo. O estudo do artigo 3 mostra outras dificuldades como a organização do serviço, a grande demanda por atendimento, o cumprimento de metas/produção, entre outros que prejudicam a qualidade da assistência prestada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem ao idoso deve ser pautada na confiança, na clareza dos atos, no respeito, além de ser realizado de forma integral e holístico, envolvendo o idoso e a família na sua realização e planejamento, considerando os aspectos individuais e coletivos de cada ser envolvido.

A PNSPI objetiva recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. É alvo dessa política todo cidadão brasileiro com 60 anos ou mais de idade.

A análise dos estudos mostrou que os profissionais de enfermagem conhecem de forma breve a política em destaque, buscam atender os idosos, mas não alcançaram ainda o objetivo da política. O principal cuidado prestado ao idoso foi o acompanhamento do HiperDia, entrega de medicação, além de consulta de enfermagem individual e deficiente, pois não tinha como foco ver o idoso de forma integral e holística, além de não fazer a avaliação funcional, cognitiva, afetiva e social do idoso, essenciais para a visão global do idoso e percepção de pequenos problemas que podem ser evitados, como por exemplo a queda, em nenhum estudo foi mencionada a importância do cuidado para evitar as quedas em

idosos, cuidados esses que devem incluir idosos e familiares numa discussão rápida e resolutive.

Outro aspecto importante foi a não valorização pela equipe de enfermagem a participação familiar ou a inclusão do familiar nos momentos de educação em saúde, outra deficiência encontrada, sabe-se que muitos idosos necessitam de cuidadores, e eles precisam ser valorizados e ouvidos como sendo parte integrante do cuidado. As dificuldades encontradas pelos profissionais em assistir os idosos de maneira adequada está bem trabalhada na PNSPI é a falta de materiais, a falta de estrutura física adequada, a falta de profissionais qualificados na área e também a falta de profissionais como um todo.

Assim, percebe-se que apesar de existirem políticas que assegurem o cuidado adequado ao idoso, este ainda é deficiente e necessita de uma urgente valorização. Os profissionais de enfermagem precisam ser capacitados para tal cuidado, mas além de seu conhecimento científico necessita também receber estrutura e materiais adequados para que seu trabalho tenha qualidade. É primordial, ainda, a valorização e o incentivo do trabalho em equipe e multiprofissional.

Portanto, a realização de estudos que busquem conhecer e descrever as vivências e práticas dos enfermeiros na assistência ao idoso torna-se importante, pois oferecem subsídios para um maior entendimento das práticas destes profissionais, facilitando a análise crítica das situações vividas, proporcionando mudanças, quando necessárias, que ofertem uma melhoria no cotidiano de trabalho, uma maior qualidade da assistência, uma maior satisfação profissional. Enfim, é conhecendo a realidade vivida pelos profissionais de enfermagem que seremos capazes de repensar sobre as práticas utilizadas.

Considera-se que os resultados obtidos poderão fornecer elementos de reflexão para fortalecimento da prática de enfermagem, desenvolvendo os valores das relações interpessoais, tido como importante recurso para a assistência aos idosos. Pretende-se, ainda, tornar este estudo público para que sirva de instrumento de pesquisa para outros profissionais e acadêmicos da área.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.F. et al . Evidências da contribuição dos programas de assistência ao idoso na promoção do envelhecimento saudável no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, Washington , v. 30, n. 1, jul. 2011 . Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892011000700012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 fev. 2014.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Metodologia Lilacs**. Disponível em: <<http://metodologia.lilacs.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=19&item=3>>. Acesso em: 10 de maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006a.

_____. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 2.528 de 19 de outubro de 2006 - **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa – PNSI**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b.

_____. Ministério da Previdência Social. **Envelhecimento e dependência : desafios para a organização da proteção social.**/ Analía Soria Batista, Luciana de Barros Jaccoud, Lusení Aquino, Patrícia Dario El-Moor – Brasília : MPS, SPPS, 2008. 160 p. – (Coleção Previdência Social; v. 28).

HEIN, M. A.; ARAGAKI, S. S. Saúde e envelhecimento: um estudo de dissertações de mestrado brasileiras (2000-2009). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, p. 2141-2150, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000800024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 de fevereiro de 2015

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil**. Estudos e Pesquisas – Informação demográfica e socioeconômica, v. 25. Rio de Janeiro, 2009.

MATHEUS, M. C. C. Metassíntese qualitativa: desenvolvimento e contribuições para a práxica baseada em evidências. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v.22, p. 543-5, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22nspe1/19.pdf>. Acesso em 8 mai. 2019

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, Dec. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf> >. Acesso em: 25 abri. 2015.

MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

SILVESTRE, J.A; COSTA NETO, M.M. Abordagem ao idoso em programas de saúde da família. **Cad. Saúde pública**, Rio de janeiro, n. 19, v. 3, p. 839-847, mai-jun 2003.

TAVARES, J.P.; et al. Prazer e sofrimento de trabalhadoras de enfermagem que cuidam de idosos hospitalizados. **Esc. Anna Nery [online]**. 2010, vol.14, n.2, pp. 253-259. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/06.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

WHO. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005

b